

## **OFICINA BRINCAR PAIS E FILHOS: UMA EXPERIÊNCIA DE CUIDADO E FORMAÇÃO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL\***

*PLAYING WITH YOUR CHILD: AN EXPERIENCE OF CARE AND LEARNING ON A MENTAL HEALTH SERVICE*

*JUGANDO CON TU HIJO: EXPERIENCIAS DE CUIDADO Y APRENDIZAJE EN EL SERVICIO DE SALUD MENTAL*

### **Felipe Wachs**

*felipewachs@gmail.com*

### **Rafaela de Oliveira Alves**

*rafaela\_oliveralves15@hotmail.com*

### **Universidade Federal de Goiás (UFG)**

**PALAVRAS-CHAVE:** *Formação Profissional; Saúde Mental; Educação Física.*

O projeto Oficina Brincar Pais e Filhos nasceu da experiência de estágio curricular de estudantes de Educação Física em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi). Emergiu da constatação de que muitas das famílias acompanhadas resguardavam pouco tempo para realização de atividades comuns. Percebemos que o convívio entre pais e filhos ocorria preponderantemente em consultas, reuniões com a escola ou no deslocamento para essas atividades e, frequentemente, a ênfase do convívio se dava em torno de sintomas e de dificuldades das crianças. Amadureceu-se uma proposta de projeto que pretendia enriquecer a formação dos estagiários de Educação Física, bem como contribuir com o cuidado oferecido no CAPSi e com a saúde das famílias envolvidas.

O projeto investe na relação ensino, serviço e comunidade e foi estruturado como uma pesquisa-ação buscando articular ensino, pesquisa e extensão. O objetivo primário do projeto é ofertar uma oficina com 10 encontros em que são desenvolvidas vivências de jogos e brincadeiras entre crianças em atendimento no CAPSi e seus pais (ou responsáveis). Como objetivo secundário, pretende-se analisar as narrativas dos participantes e as escolhas que foram feitas ao longo do processo na busca da consecução do objetivo primário e discutir possibilidades de intervenção dos profissionais de Educação Física no contexto de serviços especializados em saúde mental infantil.

\* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



O brincar entre pais e filhos é importante para que a dinâmica familiar e a cultura familiar sejam saudáveis. A dimensão lúdica contribui para o desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e social das crianças e para que as relações intersubjetivas na família se constituam de forma respeitosa e empática.

Brincar é forma de expressão, não só no sentido de 'falar', mas também são gestos e comportamentos, é uma atividade dinâmica que produz e resulta de transformações. Os brinquedos acumulam significados atribuídos não só pelo indivíduo que com ele brinca, mas também por várias gerações e povos, ao longo da história da humanidade. Ao mesmo tempo, as brincadeiras e os brinquedos, como mediadores da relação do homem com o mundo, modificam a percepção e a compreensão que dele tem, constituindo-se ferramentas para aprender a viver. (SANTOS, 2013, p.79)

A primeira edição da oficina ocorreu em 2018 como piloto e deu ênfase as dimensões do ensino e da extensão. A segunda edição ocorre em 2019, com a dimensão da pesquisa contemplada e autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa através do Parecer 3.209.114.

Para Engel (2000), em uma proposta de pesquisa-ação, a avaliação deve ser feita constantemente ao longo do processo e o *feedback* obtido com o monitoramento da prática deve se traduzir em mudanças de direção e redefinições, conforme necessário, para potencializar os benefícios aos participantes (p.184-185). Para ele,

A pesquisa-ação surgiu da necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática. Uma das características deste tipo de pesquisa é que através dela se procura intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final do projeto. (ENGEL, 2000, p.182).

Ao final da primeira edição, foi possível perceber um trato mais afetuoso e aumento da capacidade de escuta dos pais com os filhos e vice-versa, bem como entre as famílias participantes, mas poucas mudanças no convívio doméstico das famílias. A proposta foi construída e desenvolvida pelo grupo de estudantes em estágio no CAPSi junto com o orientador de estágio; propiciou materialidade para que os estudantes se apropriassem do processo de cuidado a saúde mental infantil, bem como planejassem, coordenassem e avaliassem atividades dentro do contexto terapêutico do serviço.

## REFERÊNCIAS

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. *Educar*, Curitiba, n.16, p.181-191, 2000.

SANTOS, Tatiani Rabelo Lapa. Um resgate das brincadeiras de infância: o ensinar a brincar entre pais e filhos. *ÁGORA Revista Eletrônica*, v.9, n.17, p.76-86, dez. 2013.

